

EMOÇÃO, PATRIMÔNIO E MUSEU: UMA PESQUISA NO MUSEU GRUPPELLI, PELOTAS/RS

JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM¹; DIEGO LEMOS RIBEIRO²; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES³

¹Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda as emoções pela perspectiva da Sociologia e Antropologia das Emoções. As emoções são compreendidas como “uma teia de sentimentos dirigidos diretamente a outros e causado pela interação com outros em um contexto e em uma situação social e cultural determinados” (KOURY, 2009, p. 84). A perspectiva desta pesquisa é de cunho culturalista, isto é, compreende as emoções como sendo uma construção social. Na esfera patrimonial a categoria emoção também vem ganhando destaque atualmente. Mencionamos relevante obra denominada *Émotions Patrimoniales*, trabalho coletivo de estudos realizados por diversos intelectuais franceses. Pesquisas atuais no campo da Museologia e do Patrimônio Cultural, como a realizada por MOTTA (2015), afirma que os sujeitos frequentam os museus não somente para obter informações, mas também para expressar emoções.

Este resumo é inspirado no projeto de tese que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que tem como local de pesquisa o Museu Gruppelli. O referido Museu, localizado no 7º Distrito de Pelotas, na zona rural da cidade mencionada, foi inaugurado no ano de 1998, a partir da iniciativa da comunidade local que buscava preservar as suas referências patrimoniais por intermédio de objetos/indicadores de memórias. O Museu possui, hoje, um acervo aproximado de 2.000 objetos, que são divididos em várias tipologias (esporte, doméstico, impressos, trabalho rural e trabalho específico). O acervo do Museu foi e é adquirido por meio da coleta, compra, troca e doação. Desde 2008, o Museu conta com o apoio da UFPEL por meio do Curso de Bacharelado em Museologia, que realiza um projeto de extensão denominado “Revitalização do Museu Gruppelli”, que é coordenado pelo prof. Diego Lemos Ribeiro.

Este estudo (o projeto de tese)¹ tem como objetivo principal analisar as emoções expressas pelos visitantes no contexto expositivo do Museu Gruppelli, localizado na zona rural da cidade de Pelotas-RS, e os seus significados.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada sob a forma de um estudo de caso (YIN, 2010). Para ROBERT YIN (2010, p. 32), a pesquisa de estudo de caso pode incluir tanto estudo de caso único como variados. Neste estudo estamos fazendo uso da forma de estudo de caso único. O estudo de caso pode ser definido como uma investigação empírica que pesquisa um fenômeno atual dentro de seu contexto da

¹ Neste resumo vamos apresentar um pequeno recorte do projeto de tese que estamos executando.

vida real, principalmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não se encontram claramente estabelecidos.

Estamos utilizando como ferramenta principal de coleta de dados a entrevista presencial e, igualmente, observação do pesquisador. A entrevista é semiestruturada, por meio de uma conversa de finalidade, elaborada pelo pesquisador, abordando questões com temáticas abertas e fechadas (CRUZ NETO, 1994). As entrevistas estão sendo aplicadas ao público frequentador do Museu, tanto o morador da zona rural, como da zona urbana, durante a visita. Para uma melhor análise dos dados que estão sendo obtidos nas entrevistas, estamos fazendo uso de um caderno de campo.

Para um melhor desenvolvimento das análises, selecionamos dois objetos das exposições como referência, o tacho e o pilão. Selecionamos ambos os objetos por terem forte impacto emocional junto ao público, bem como, por estarem ligados ao cotidiano e ao trabalho dos moradores da zona rural, e por funcionarem em rede com os demais objetos expostos no Museu. Com essa ferramenta metodológica teremos a chance de entender de forma mais exata a relação de memória, emoção e identidade travada entre sujeito-objeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicadas 64 entrevistas² no Museu, no período de julho a dezembro de 2018. Os visitantes foram convidados, pelo pesquisador, de forma aleatória, a participarem da pesquisa, durante a visita. Já outros entrevistados foram convidados quando o pesquisador percebia o interesse emocional dos visitantes pelos objetos expostos.

Indagados³ se o pilão despertava alguma emoção, ao ser percebido, 27 entrevistados disseram que sim. Entre as emoções expressadas pelos respondentes a respeito do pilão estão: saudade (10 pessoas), nostalgia (4 pessoas), felicidade (7 pessoas), orgulho (4 pessoas), amor (2 pessoas), afeto (2 pessoas), gratidão, paixão, esperança, tristeza, coragem (1 pessoa cada).⁴

Entre os motivos dos entrevistados se emocionarem está o fato de utilizarem o pilão para o trabalho no período da infância, ou não, ou notavam outras pessoas em grande parte da família (pais, avós) que usavam o objeto para igual finalidade. Contam que o pilão era utilizado para descascar arroz, triturar café, o milho para fazer a canjica que era usada para a alimentação da família e/ou dos animais. Também trituraram temperos, alho, sal para consumo próprio.

Essas emoções em grande parte estão muito mais vinculadas ao fato de lembrar-se de membros da família, do período de sua infância, do que propriamente ao uso do objeto.

Citamos como exemplo, o depoimento da senhora Maria, que já residiu na colônia de Pelotas. Ao adentrar o Museu o primeiro objeto que ela parou para ver foi o pilão. A entrevistada ficou parada em frente ao objeto, permaneceu alguns

² Das 64 entrevistas realizadas 61 foram consideradas válidas e utilizadas para análise. Três entrevistas não foram consideradas válidas porque as respostas obtidas durante a realização das mesmas não contribuiria para que pudessemos atingir nosso objetivo de pesquisa. Para reforçar os dados obtidos em campo realizamos mais 18 entrevistas em 2019, com questões diferentes em relação ao roteiro anterior, com exceção do nome e sexo dos depoentes. Devido ao pouco espaço para escrita do texto não apresentaremos aqui os dados coletados nessa nova leva de entrevistas.

³ Pelo pouco espaço para a escrita do texto vamos apresentar aqui somente uma pergunta que foi feita aos entrevistados.

⁴ Nessa parte da questão os entrevistados puderam citar mais de uma emoção.

segundos calada somente o observando por um tempo. Logo após, ela começou a acariciar o pilão e sussurrou algo semelhante como: “esse objeto era usado pelo meu avô”, “nunca mais tinha visto ele”, seus olhos se encheram de lágrimas, e começou a chorar.

Ela nos conta que o objeto ao ser percebido lhe desperta saudade porque faz lembrar seu avô que não está mais vivo, e que por muitos anos o utilizou. Disse que nunca mais tinha visto o objeto e que foi uma surpresa muito grande. A surpresa de rever o objeto está relacionando a categoria emoção patrimonial de surpresa, defendida por FABRE (2019). Ou seja, essa categoria para o autor está vinculada a descoberta de algo, nasce da surpresa de uma revelação do passado. (Ver figura 1).



Figura 1 – Fotografia da entrevistada com o pilão.

Fonte: José Paulo Brahm, 2018.

Em nosso entendimento, ela acariciou o objeto não para entender o material de que ele é feito, mas porque o mesmo é o seu avô, literalmente. Uma forma de minimizar a saudade sentida. A entrevistada por meio de suas percepções museais, trouxe o ausente para o presente, a morte para vida, o que estava colocado aos ventos do esquecimento para a luz das recordações.

Esse pensamento vai encontro ao conceito de *extended-self* elaborado por MENESES (1998). Para o autor, os objetos são vistos em grande parte pelos seus proprietários, e por terceiros (amigos, familiares, conhecidos) como uma extensão do próprio sujeito. Os objetos acabam funcionando como uma continuação de sua vida e de sua personalidade (quem foi, ou quem gostaria de ser). Em outros termos, os objetos acabam se tornando literalmente a própria pessoa que os utilizou. Nesse caso o pilão figura como a personificação do seu avô.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa que empreendemos se mostrou relevante na medida em que possibilitou compreender melhor as relações que podem ser e são estabelecidas

entre público, emoção, patrimônio e museu, uma vez que o entrelaçamento desses conceitos ainda é pouco explorado pelo campo da Memória Social e da Museologia. Ao compreendermos de maneira mais clara as possíveis relações, podemos abrir caminho para novas discussões e reflexões e ampliar o conhecimento científico, além de existir a possibilidade de reverter às informações obtidas nesta pesquisa para o próprio público que visita o Museu Gruppelli, por meio de suas diversas linguagens comunicativas. Em outros termos, reverter o conhecimento alcançado com esse estudo para o benefício da sociedade, uma vez que esse motivo justifica a própria existência da ciência, enquanto área de conhecimento. Situação que ficou ainda mais evidente com a pandemia causada pela Covid-19.

Pontuamos ainda, que a pesquisa aqui realizada está situada no centro das discussões contemporâneas do campo da Memória Social e do Patrimônio Cultural, na medida em que busca trazer novas reflexões sobre a maneira como as pessoas se apropriam, sensibilizam, se relacionam e usam o patrimônio, de modo a aflorar (ou reprimir) suas emoções, e afirmar suas memórias e identidades. Ao mesmo tempo, em que se torna importante para o campo da Museologia, por buscar compreender quais relações podem ser estabelecidas entre público, emoção, patrimônio e museu tendo como referência o conceito de musealidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ NETO, O. Trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FABRE, D. (Org.). **Émotions patrimoniales**. Paris: Éditions de La Maison des Sciences de L'homme, 2013.

FABRE, D. Catástrofe, descoberta, intervenção ou o monumento como evento. **Revista Memória em Rede**, v.11, p. 8-19, 2019. Acessado em 19 fev. 2020. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/16689/10251>

KOURY, M. G. P. **Emoções, Sociedade e Cultura: a categoria de análise emoções como objeto de investigação na Sociologia**. Curitiba: Editora CRV, 2009.

MENESES, U. T. B. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. In: **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.11, n. 21, 1998.

MOTTA, A. G. O. **O Museu de São Benedito do Rosário: musealização como parte de uma política preservacionista do Patrimônio Cultural**. Dissertação. 2015, p. 173. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS). UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.